

A língua portuguesa no mundo. Unidade e diversidade

Os processos colonialistas recriaram o mundo dando-lhe uma nova estrutura social e política. Entre essas grandes transformações está a constituição do universo lusófono que se iniciou com a extensão do português mundo afora através das grandes navegações e conquistas. Com os conquistadores viajaram a cultura e a língua que uns séculos atrás se tinha originado no Reino da Galiza.

Ao observarmos os países que vivenciaram o imperialismo português, nota-se a presença da língua e da cultura nos costumes dos povos colonizados, apesar da complexidade e singularidade de cada um desses povos. A partir dessa observação, é possível compreender a união de países e regiões que juntos compõem aquilo que se denomina atualmente mundo lusófono e que tem conformação oficial na CPLP (Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Portugal, São Tomé e Príncipe, e Timor-Leste).

Logo, percebe-se que são os fatos históricos, linguísticos e culturais ocorridos ao longo do período colonial que permitiram construir simbolicamente o universo lusófono.

Assim, observamos que é a participação comum numa certa língua oficial, a língua portuguesa, que define o universo da lusofonia. Entretanto, é oportuno ressaltarmos que o conceito de lusofonia pode ser compreendido como algo muito mais abrangente numa acepção mais ampla que, além dos países de língua oficial, inclua outros que utilizam o idioma português (Goa, Macau) ou variantes linguísticas muito próximas como o galego.

Porém, nenhum dos territórios do velho império português é monolíngue e o português convive com línguas ou dialeto autóctones (por volta das 20 em Angola e Moçambique e mais de 100 no Brasil, por exemplo).

Em consequência, embora o português conserve uma grande uniformidade estrutural, tem variações em cada um dos países da lusofonia e mesmo no próprio Portugal e, consequentemente, no imenso território do Brasil.

No Brasil, o Português considera-se como língua do Estado desde 1654, mas calcula-se que nos primeiros tempos convivia com mais de 1500 línguas ou dialetos indígenas, dos quais permanecem vivos mais de 100. O português do Brasil recebeu também a influência posterior dos escravos africanos negros (e não só na língua). A língua continua a ser o português, mas há estudiosos que falem de diglossia: Uma variante A (padrão, da escola, da administração) e uma variante B (língua oral e coloquial).

Principais diferenças a respeito do português europeu:

- Pronúncia mais clara das vogais átonas.
- Palatalização das sequências **te, de, ti, di**
- Ditongação das palavras agudas acabadas em: **-as, -es, -os, -az, -ez -oz**
- Tratamento: Desaparição da 2ª pessoa (tu) dos verbos em favor da 3ª (você)
- Predomínio da posição proclítica do pronome pessoal
- Vocalização em **u** do **-l** final.

Nas ex-colônias africanas, o português convive com múltiplas línguas, mas é a única língua falada em todo o território dos respectivos países. As autoridades portuguesas na época colonial tinham institucionalizado o português como única língua oficial. No entanto, foi após a independência, quando o português se estendeu mais e se fez mais necessário porque, em torno dele, foi que se construíram as novas consciências nacionais. Mesmo antes da independência, os grupos guerrilheiros provenientes de diversas etnias tinham decidido utilizar o português (a língua do colonizador) como língua veicular para se compreenderem.

Concretamente, em Angola, um dos momentos de maior expansão do português viveu-se em época recente. Após a independência (1976), a guerra civil entre a UNITA e o MPLA provocou o êxodo de muita população rural para os bairros das cidades, especialmente Luanda. Esta população, falante de diversas línguas, aprendeu português para se relacionar entre si e com a população urbana. Acabada a guerra civil, muitas pessoas voltaram às suas regiões de origem já com uma nova língua: o português.

Contudo, nomeadamente em Moçambique, as pessoas que têm como língua materna o português continuam em percentagens muito baixas. Neste país o índice mais alto está na capital, Maputo: apenas o 25% tem o português como língua materna.

Principais diferenças:

- Pronúncia mais clara das vogais átonas.
- Predomínio da posição proclítica do pronome pessoal
- Muito vocabulário próprio das línguas indígenas.
- Em Angola: concordância de gênero e número muito confusa, especialmente entre os falantes mais velhos: “Os palavra”
- Também em Angola por influência das línguas banto, o det. possessivo vai após o substantivo: “É a língua nossa materna”

CUNHA, Celso: *Gramática do português contemporâneo*, Lisboa, 2005

http://observatorio-lp.sapo.pt/Content/Files/diversidade%20unidade%20identidade_lp_mocambique.pdf

http://pt.wikipedia.org/wiki/Portugu%C3%AAs_de_Mo%C3%A7ambique

http://pt.wikipedia.org/wiki/Portugu%C3%AAs_brasileiro